



E Luz e lata
por Fátima Pinheiro

Martim Areal Sanches: o sentido das "formas" é muito bom!

Fátima Pinheiro | 8:48 Sexta feira, 4 de abril de 2014

Última atualização há 12 minutos



Sem título- 40x 53
M.A.S. Artistas Unidos

Gosto 7

Tweet 0

Share 11

+1 0

Share 0

0

TEXTO A A

IMPRIMIR

ENVIAR

Desafiaram-me há dias a ir ver a primeira Exposição de Martim Areal Sanches: *A PRECISE SENSE OF FORM*. Para mim foi surpreendente: simplicidade, luz, profundidade, rigor; numa palavra beleza. Porque a minha praia é a Fenomenologia, porque o pai dela se chama Husserl e, entre outros, tem um livrinho chamado "A Filosofia como Ciência do Rigor (1913), aconteceu-me ver sentidos, janelas, perspetivas. Um despojamento de pretensão cheio da plenitude que só o olhar sabe trocar e

multiplicar. E não que haja muitas obras. Duas esculturas e o restante em fotografias. Só vendo mesmo. Uma Exposição é para experimentar. Tudo o que se diga é pouco, embora possa antecipar a "presença" do objeto estético. Experimentem adivinhar de onde vem a obra que escolhi e que está na imagem em cima. É uma fotografia de uma coisa. É. E vem de longe e leva longe...

"MAS - A PRECISE SENSE OF FORM" - integra um conjunto de obras recentes de fotografia e escultura, num diálogo de dimensionalidade. Aqui, cor, forma e percepção variam entre a bi e a tridimensionalidade", diz o catálogo. Pedi ao artista que contasse um pouco mais. E fico agora à espera de mais. E vou reler Merleau-Ponty porque o texto que Martim Sanches nos oferece é também UMA fenomenologia da percepção estética. A sua.

"Sou filho de dois artistas, sempre tive um pouco aversão a imiscuir-me no meio das artes e focar-me muito no assunto. No entanto algum interesse deve ter ficado e nos últimos anos tenho vindo a reaproximar-me. Tão próximo que passado três anos de começar a fazer fotografia e desenhar esculturas, surgiu esta oportunidade nos Artistas Unidos e decidi que era uma boa altura para mostrar o meu trabalho.

Gosto do que estou a fazer, pois faz-me refletir sobre o que gosto o que não gosto, o que me interessa, ou o que me mete medo, e pura e simplesmente porque criar algo a partir de um ponto de vista, uma ideia, um conceito é muito recompensador. Sendo quase viciante. É também algo de uma liberdade tremenda, visto que o que nos impede de fazer algo ou não, é apenas o limite da nossa imaginação, muitas vezes autoimposto, ou as possibilidades físicas dos materiais. Sendo o primeiro fator bem mais determinante.

Penso que as artes visuais são muito sucintamente e basicamente a materialização de ideias, conceitos, sentimentos, problemas, argumentos, pelo artista para o artista e o público. Visto um artista sem público não ser artista, a arte é algo social. Esta materialização pode acontecer antes ou após a parte abstrata já estar definida ou reconhecida/identificada.

Esta exposição e obras são exatamente um materializar de ideias, sentimentos. O firmar a minha volta para o meio das artes de forma geral e o meu iniciar de forma concreta como alguém interessado em desenvolver o seu lado artístico de forma profissional. As obras refletem o meu interesse pela forma, a cor e a dimensionalidade e como estas se afetam umas às outras quando um objeto adquire uma certa forma e adopta determinada cor, no caso das esculturas; ou o objeto é uma imagem de um pormenor ou um objeto tridimensional que através da captação da sua imagem adquire um lado bidimensional e como mais uma vez isto afeta a cor e forma desse objeto fotografado. E finalmente e mais importante ainda, como estas transformações e relações afetam a nossa perspetiva e conceito desse objeto. No entanto penso sempre que o objeto, a obra, tem que ter sempre um preciso sentido de forma e ser algo que baste por si só, que o observador fique cativado e interessado e que o faça pensar/questionar, que a obra tenha equilíbrio e não precise de um texto explicativo a seu lado para atingir esse efeito. A obra basta-se a si mesma.

A influência de outros artistas é inegável em qualquer trabalho artístico, mesmo que subconscientemente, aqui a minha maior influência são um leque muito variado de autores. Artistas que se focam principalmente em cor e forma, assim como em atingir esse equilíbrio na sua obra. No entanto penso ser demasiado cedo para me identificar com um certo grupo ou corrente de pensamento. "

Martim, que parece nada trazer nos bolsos, tem a arte "nas mãos e na razão", como dizia Sophia. Mas já agora, e não é isto que faz dele o que é, um homem de arte, vejam no catálogo onde ele tem andado e olhado.

Palavras-chave

Martim Sanches

M.A.S. - A Precise sense of form

Fotografia e Escultura

Arte

Percepção estética

Fenomenologia

Husserl

A Filosofia como ciência do Rigor

Cultura

Artistas Unidos

exposições

Blogues

Fátima Pinheiro

lata

Luz